



Foto: Ministério do Turismo do Brasil

INFORME DE ENCONTRO DE TRABALHO

PROMOÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO AFROTURISMO NO BRASIL



MINISTÉRIO DA
IGUALDADE RACIAL

MINISTÉRIO DO
TURISMO





PROMOÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO AFROTURISMO NO BRASIL: RESULTADOS E ENCAMINHAMENTOS DE ENCONTRO DE TRABALHO

1. INTRODUÇÃO

No presente documento são apresentados os principais aspectos debatidos e encaminhamentos decorrentes do Encontro de Consolidação e Promoção do afroturismo. Realizado em 31 de agosto de 2023, Dia Internacional da População Afrodescendente, em Brasília (DF), a oficina foi resultado de esforços conjuntos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Ministério do Turismo (MTur), Ministério da Igualdade Racial (MIR) e Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur).

O encontro, que contou com a participação de representantes de secretarias turismo de todas as regiões do Brasil, além de agências e operadores de turismo que atuam no território nacional, teve como objetivo central promover o debate sobre como o turismo pode ser um veículo de desenvolvimento social e econômico sustentável de comunidades negras do Brasil, tanto em suas áreas urbanas como rurais.

Nesse contexto, os objetivos específicos do encontro foram:

- Alinhar conhecimentos sobre o que representa o afroturismo, seu potencial de expansão e principais desafios para o crescimento segundo os agentes do segmento;
- Fortalecer a relação institucional entre os agentes do segmento para a consolidação de uma comunidade de referência e práticas colaborativas;
- Facilitar a construção conjunta de uma proposta para o desenvolvimento integrado da agenda do afroturismo no Brasil para os próximos 10 anos, envolvendo representações de agências de viagens afrocentradas, guias e operadoras; transportadoras turísticas; organismos públicos e privados ligados ao setor;
- Produzir um relatório com sugestões para promoção do desenvolvimento integrado do afroturismo no Brasil.

2. PONTOS DE PARTIDA

A primeira etapa do encontro contou com discursos institucionais de representantes das instituições envolvidas na organização do encontro, bem como pela exposição de aspectos relevantes para o debate por parte de atores do segmento.

“O afroturismo é eixo central da estratégia da Embratur para promoção de novos produtos. Precisamos pensar no afroturismo nesse aspecto de resgate da história e valorização da cultura, mas também como um grande negócio, que gera emprego e renda, e empodera empreendedores negros”, destacou Marcelo Freixo, presidente da Embratur. “Queremos que o mundo venha visitar, conhecer, valorizar, preservar e dar espaço de importância política”, completou. A agência anunciou a realização do “Cadastro de Experiências (CAE)” com um recorte racial para mapeamento e sistematização das experiências de afroturismo brasileiras.

Por sua vez, a diretora de inovação e competitividade do Ministério do Turismo Bárbara Blaudt, explicou sobre o projeto Experiências do Brasil Original (EBO), iniciativa do MTur que promove o turismo em comunidades quilombolas. “O projeto trabalha com quatro comunidades e pretende diversificar a oferta turística por meio de experiências memoráveis e vivências ofertadas por comunidades tradicionais, com o intuito de combater também a discriminação”, afirmou.

Isadora Bispo, coordenadora Geral de Articulação Interfederativa do Ministério da Igualdade Racial, que trabalha para implementar o programa Rotas Negras voltado ao segmento, destacou: “É uma forma de reparação histórica. O turismo é um parceiro no desenvolvimento das comunidades e dos empreendedores negros”, destacou.

Em seguida, os demais participantes presentes se apresentaram e ponderaram aspectos relevantes para os debates ocorridos ao longo do dia.

“Em 20 anos, é a primeira vez que o Estado brasileiro chama as iniciativas para dialogar. O turismo quase sempre é planejado e controlado por pessoas brancas e grandes empresas que deixam de lado a comunidade negra fazedora de cultura e identidade no país. Os recursos são escassos para essa vertente. Esperamos que o Estado possa tirar do papel as propostas”

Raimundo Nascimento, Quilombo África (PA)

“Eu vivi pra ver esse dia em que o afroturismo é pauta de políticas públicas”

Solange Barbosa, Rota da Liberdade(SP)

“É a certeza de que estamos no caminho certo”

Helcias Pereira, Anajô (AL)

A etapa foi concluída com a realização de um painel sobre o afroturismo e seu impacto no mercado, composto por atores do segmento.

“Dar voz aos atores do afroturismo para que as Instituições entendam pra onde queremos ir é um super ponto de partida para promover estratégias robustas para os próximos 4 anos”

Tania Neres, Embratur

Para Guilherme Dias, o desafio central no presente é o investimento em diferentes camadas, para valorizar e consolidar iniciativas de preservação e transmissão da cultura negra.

“Precisamos de um segundo passo e ele significa investimento. Precisamos de políticas públicas específicas. As empresas ainda são pequenas, precisam de investimento para formalização, em tecnologia, para marketing, para concorrer nos editais. O dinheiro precisa chegar a quilombos, terreiros, lugares de manifestações culturais negras. Essas organizações já fazem o acolhimento e a promoção da cultura e história negra, precisam agora estar capacitados para receber turistas. Sem isso o turismo não vai acontecer de forma natural, consistente e duradoura”.

Guilherme Soares Dias, Guia Negro

Por fim, Antonio Pita apresentou números e projeções de mercado para o segmento, reforçando a demanda por investimento e políticas públicas de fomento, destacando o crescimento exponencial de reservas de experiências turísticas entre 2019 e 2023, de acordo com dados da plataforma Diaspora.Black. Segundo ele, o período registrou crescimento de 30 vezes no volume de reservas de produtos turísticos, ampliando a geração de renda para afroempreendedores do segmento.

A sessão de painéis foi encerrada com a consolidação do entendimento de que o turismo é um vetor importante para consolidar uma nova narrativa de identidade e pertencimento da comunidade negra no Brasil, apresentando de forma lúdica e com alto impacto social a memória e o patrimônio afrobrasileiro entre os ativos do setor que começa a enxergar a importância desse movimento para o crescimento econômico da do turismo e do país.

3. O AFROTURISMO HOJE

Na segunda etapa do encontro os participantes foram agrupados em equipes e distribuídos em mesas de discussão, cada uma delas focada em um aspecto relevante relacionado à temática principal. Para fins de sistematização, neste relatório são apresentados os temas centrais de cada mesa e um resumo dos temas de maior prevalência nas discussões.

3.1 Aspectos conceituais

O que compreendemos como afroturismo? Quais são os pilares/ aspectos centrais do afroturismo para subsidiar a construção de diretrizes?

Afroturismo como uma experiência abrangente

O encontro enfatizou que o afroturismo não deve ser visto como um nicho restrito do turismo, mas sim como uma abordagem ampla e interseccional com caráter de preservação de saberes e patrimônios; valorização de identidade e memória; formação pedagógica voltada à promoção da equidade racial, e promoção econômica de protagonismo negro nos diversos segmentos da economia criativa associados à cadeia de valor do turismo.

Valorização da diversidade de abordagens

O afroturismo é uma abordagem que abraça a diversidade em todas as suas formas, incluindo a diversidade étnica, cultural e religiosa. Contempla também aspectos de ancestralidade, comportamento e memória, território e sustentabilidade..

Promoção do empreendedorismo afrocentrado

Há uma ênfase na promoção de empreendimentos afrocentrados em toda a cadeia de valor do setor, destacando empreendedores pretos com papéis de protagonismo nas comunidades locais e em posições de liderança nas empresas.

Inclusão e diversificação

Destaca a inclusão de comunidades quilombolas e povos tradicionais no afroturismo com vistas à diversificação das experiências ofertadas e ao desenvolvimento econômico dessas comunidades, respeitando seus saberes na promoção do turismo sustentável.

3.2 Ordenamentos e políticas públicas

Quais normativas impactam o segmento? Quais aspectos legais, políticos e ações que potencializam ou dificultam o desenvolvimento do afroturismo?

Fortalecimento do afroturismo

Há um foco em fortalecer o afroturismo por meio de várias estratégias, incluindo a realização de encontros temáticos periódicos para troca de informações entre diferentes agentes do segmento nas três esferas públicas, além da criação de políticas públicas específicas, mapeamento de iniciativas, e capacitação de gestores e empreendedores afrocentrados.

Construção coletiva de políticas públicas

A construção de políticas públicas deve ser coletiva, com representatividade de atores do segmento no protagonismo dessa construção. Destaca-se a importância de um processo de política pública eficiente nas três esferas, levando o afroturismo como pauta para as governanças do setor no âmbito municipal, estadual e federal; assim como a atuação convergente e regulada.

Institucionalização do segmento

O Ministério do Turismo deve abordar o segmento de forma institucionalizada, para além da realização continuada de projetos como o Experiências do Brasil Original. É esperado assento representativo nos órgãos colegiados, como o Conselho Nacional de Turismo, e diálogo transversal com outras câmaras temáticas.

Protagonismo nas políticas e editais

Inclusão de critérios de protagonismo em editais ou processos de ampla concorrência, priorizados por raça e/ou intersecção raça - cor - gênero - idade. Deve-se também dar atenção à descentralização da política e direcionamento de ações para o eixo Norte/ Nordeste/ Centro-Oeste. Ações de capacitação para acesso e candidatura a editais também são ponto de atenção.

Expansão e fortalecimento do Sinapir

O Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir) deve ser fortalecido como ferramenta de articulação de redes com capilaridade nacional e atuação mobilizadora e reguladora do segmento entre os entes federativos, empresas e organizações da sociedade civil. Deve-se contemplar ainda a atuação também no mapeamento das organizações e experiências existentes nos municípios já integrantes do Sinapir.

Plano Nacional do afroturismo

Desenvolvimento de política prioritária para o com visão transversal do segmento. Deve considerar a capacitação de entes que já atuam no afroturismo, mas também de atores de todo o setor. Contemplaria a implementação de ações afirmativas nas diretrizes de turismo, tais como o apoio ao afro-empendedorismo com linhas de crédito específicas, a qualificação dos agentes do turismo, a criação do Selo afroturismo; a inserção do afroturismo e relações étnico-raciais no currículo de cursos profissionalizantes na área de turismo; o financiamento à regulamentação e capacitação de guias turísticos em destinos prioritários; o desenvolvimento de políticas de contratação.

Intersecções com políticas para comunidades tradicionais

Instituir uma Política Federal de Turismo de Base Comunitária. Relevante também a desburocratização no processo de reconhecimento dos territórios tradicionais quilombolas. Destaca-se ainda a importância do fomento e apoio às comunidades tradicionais para o turismo de base comunitária. A partir da inserção do segmento no nos Planos Plurianuais das instituições federais.

3.3 Mapeamento dos produtos do afroturismo

Que produtos são ofertados nos entornos urbanos e rurais, periferias, terreiros? Que critérios podem ser adotados para o mapeamento de produtos e experiências e para definir seu grau de maturidade para a comercialização?

Cadastramento nacional

Necessidade de uma plataforma nacional para identificar experiências com critérios de localidade, público atendido, maturidade do produto, entre outros. Deve permitir atualização contínua das informações e ter centralidade em órgão público de acompanhamento (como o Sinapir). Pode oferecer mapa de geolocalização e deve prever metodologia para identificar os graus de maturidade, bem como contemplar diferentes potencialidades turísticas e as especificidades das comunidades regionais. O guia da Unesco sobre sítios da diáspora africana pode ser referência metodológica.

Grupo de trabalho e chamada pública

Como estratégias para execução de um amplo mapeamento do segmento, diferentes participantes indicaram a oportunidade de construir um Grupo de Trabalho interinstitucional para a construção metodológica e aplicação de diagnóstico e mapeamento do segmento. Houve a sugestão complementar de realizar chamada pública de reconhecimento de agentes-chave do segmento para contribuir com o levantamento. Propôs-se a inclusão do Sebrae como agente de articulação e mobilização para o diagnóstico, em associação com estados e municípios, ampliando a capilaridade do levantamento.

Critérios centrais de mapeamento

Deve haver foco no protagonismo negro nas iniciativas, portanto o mapeamento e as iniciativas participantes devem contemplar produtos de afroempreendedores. Não deve ser experiências/ produtos ofertados por pessoas brancas ou sem letramento racial / pertencimento com o segmento. Critérios adicionais levantados foram: preço, sistema de comercialização, facilidade de acesso (localização) e acessibilidade. Levantou-se a importância de delimitação de território de atuação, bem como de qualificação da equipe envolvida e frequência de realização. O envolvimento com outros segmentos, como gastronomia, por exemplo, também foi mencionado.

Critérios de maturidade

Entre os critérios discutidos encontram-se o volume de público atendido (não apenas quantidade de atividades ofertadas); o nível de geração de renda para grupo local de interesse; o interesse e engajamento das comunidades para definição dos produtos e experiências; os benefícios e impactos socioambientais gerados na comunidade; o atendimento ao público nacional ou internacional; normas de conduta no espaço visitado ou durante atividade; modelo de gestão dos produtos; nível de diferenciação da oferta no mercado, considerando o contexto do destino; entre outros.

3.4 Formas de promoção e comercialização

Que critérios devem ser adotados para a promoção de produtos e experiências? Como definir o nível de maturidade para a promoção dos produtos nacional e internacionalmente?

Critérios gerais de promoção

Foram citados como critérios não excludentes e necessários para identificar iniciativas aptas à promoção e comercialização aspectos como: origem/pertencimento e ancestralidade; foco na cultura negra, patrimônio, memória e preservação; processo de gestão madura e nível de qualificação dos agentes envolvidos; abordagem sustentável e geração de impactos sociais positivos para comunidades locais.

Selo como estratégia de reconhecimento

Antes da etapa de promoção, foi proposta a criação de um Selo do afroturismo para a identificação e reconhecimento das iniciativas aderentes aos critérios gerais e em complementação ao mapeamento previsto anteriormente; O selo permitirá identificar a origem e o a qualidade das iniciativas, especialmente no que se refere à sustentabilidade, proteção das comunidades locais/ tradicionais e nível qualificação dos profissionais envolvidos.

Promoção nacional

O foco deve ser em produtos consolidados regionalmente, identificando mercados e perfis de público prioritários. Importante suporte para que governos subnacionais visualizem o segmento. Monitoramento de reservas e mensuração contínua do impacto do afroturismo na economia local também foi temática relevante abordada. Igualmente a autonomia e protagonismo das comunidades na cadeia de valor e nos serviços associados ao afroturismo foi referendada. Levantou-se a possibilidade de mapeamento e capacitação de agentes intermediários conscientes ("fairtrade") e da realização de ações sistemáticas de combate ao turismo com viés exploratório. O desenvolvimento de políticas de contratação de negócios negros, assim como a inclusão no currículo de todo o segmento a educação para relações étnico-raciais também foram mencionados.

Promoção internacional

Necessidade de se identificar destinos e produtos com vantagem competitiva no mercado internacional, bem como agentes do segmento com maturidade para atendimento do público estrangeiro. Relevância da conexão aérea, bem como de infraestrutura e nível de serviços adequados para uma jornada satisfatória do visitante. Importante contemplar ações para conectar afroempreendedores às vitrines dos operadores internacionais. Habilidades em termos de linguagem e idiomas também são essenciais para internacionalização, assim como preparar afroempreendedores nacionais e toda a cadeia de fornecedores do afroturismo para mercado internacional. Reitera-se a necessidade de autonomia e protagonismo das comunidades na cadeia de valor e nos serviços associados ao turismo.

3.5 Preparando o trade turístico e os gestores

Quais as necessidades de qualificação dos empreendedores do segmento? E dos gestores públicos e diferentes agentes que compõem o trade turístico no país?

Preparação e capacitação

Ao longo de todo o encontro as pessoas participantes destacaram a importância da formação, qualificação e capacitação tanto dos empreendedores afrocentrados, quanto dos gestores públicos envolvidos no afroturismo. Isso inclui a sensibilização para questões raciais, educação patrimonial, formação de professores e políticas de sensibilização. Novamente, citou-se a necessidade de formação de professores de turismo e inclusão do segmento nos currículos de cursos técnicos e superiores do setor.

Formação em afroturismo e letramento racial

A realização de cursos específicos para o trade turístico, com conteúdo referente tanto à apresentação do segmento, como sobre letramento racial foi necessidade identificada. Levantou-se a possibilidade de desenvolvimento de uma cartilha de boas práticas em antirracismo para todos agentes e esferas do setor de turismo, a ser distribuído entre empresas, profissionais e turistas.

Articulação de rede de aliados e influenciadores

Consiste no mapeamento de empresas aliadas à causa para amplificar a pauta junto ao mercado, abordando de forma transversal o papel das empresas no atendimento antirracista de turistas. Mencionou-se a possibilidade de aproveitar o papel de mobilização e influência de empresas e líderes para ampliar a divulgação de conteúdos pedagógicos sobre o tema.

Ação nas três esferas de governança pública

De forma conectada com o Plano Nacional de afroturismo, deve estabelecer bases para pautar as premissas do segmento entre as diferentes instâncias de governança do setor nas esferas municipal, estadual e federal. A partir dele seriam provocadas ações formativas de sensibilização e letramento racial e estratégias de reciclagem para profissionais dos setores público e privado. Citou-se a possibilidade de definição de pontos focais sobre o tema nas estruturas de governança em destinos e estados.

Eventos de relacionamento e negócios

Sugestão de realização de encontros e fóruns temáticos entre trade, setor público e iniciativas de afroturismo, tais como rodadas de negócio para apresentação dos serviços de afroempreendedores ao trade turístico. Citou-se também o fomento e desenvolvimento de novos produtos para catálogos nacionais e internacionais, a organização de fórum de troca de experiências e networking para afroempreendedores e o fortalecimento da rede de empreendedores.

Pesquisa e divulgação de dados

Importância do mapeamento da demanda turística segmentada (por gênero e etnia) a partir dos instrumentos de coleta e bases de dados já utilizados pelo trade (hotelaria, aéreo etc.) e setor público. Destacou-se a relevância do desenvolvimento de pesquisas específicas informações sobre o perfil do viajante negro no Brasil, destinos de interesse e critérios de seleção, bem como publicização das informações em cartilhas distribuídas ao público em geral.

4. CAMINHOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO AFROTURISMO

Após a troca sobre o momento e desafios atuais do segmento, as pessoas participantes foram convidadas a refletir sobre as ações que poderiam encaminhar e desenvolver em suas organizações e instituições de atuação profissional. Além da indicação dessas ações, os participantes as priorizaram levando em consideração o esforço necessário para sua implementação (baixo, médio ou alto) e seu o potencial de impacto e de geração de renda (baixo, médio ou alto).

Ao longo desse item são elencadas as principais ações sugeridas e sua priorização segundo três grupos de participantes: instituições de fomento, instituições públicas e iniciativa privada. A categorização das sugestões relaciona-se à relevância e prevalência da pauta entre as diferentes iniciativas participantes do encontro, não representando o universo total de sugestões recebidas e sistematizadas.

| INSTITUIÇÕES PÚBLICAS <i>Inclui Ministérios, secretarias estaduais e municipais, Embratur</i> | | |
|---|--|---|
| BAIXO ESFORÇO, ALTO POTENCIAL | MÉDIO ESFORÇO, ALTO POTENCIAL | MÉDIO ESFORÇO, MÉDIO POTENCIAL |
| <ul style="list-style-type: none"> • Criar grupo de trabalho para construção de políticas públicas para o afroturismo • Criar câmara temática de afroturismo no Conselho Nacional de Turismo • Incluir o afroturismo como assunto/temas em cursos, ciclos formativos e webinários • Promover intercâmbio afroturístico entre territórios quilombolas e tradicionais espalhados pelas regiões do Brasil • Mapear principais atores, iniciativas e ações de afroturismo • Criar banco de imagens e conteúdos • Difundir diretrizes do afroturismo para a secretarias estaduais por meio do Fornatur • Constituir comitês de afroturismo nos destinos • Mapear pontos de interesses turísticos nos destinos | <ul style="list-style-type: none"> • Criar cartilha com dicas para atender bem turistas negras e negros • Rever as informações solicitadas na FNRH, incluindo raça e cor • Articular a criação de cursos de qualificações específicas para o segmento de afroturismo • Criar Fórum de afroturismo para a construção de documento para a consolidação de ações • Articulação do Cadastur para contemplar especificidades do segmento • Elaboração de cartografia do afroturismo no Brasil • Promover sensibilizações junto ao trade e gestores públicos sobre o afroturismo • Levantar dados e estatísticas sobre o segmento • Criar portfólio de produtos e experiências em afroturismo | <ul style="list-style-type: none"> • Incluir produtos de afroturismo no mapa de turismo responsável • Institucionalizar a política pública de afroturismo • Estruturar produtos focados em relevantes mercados emissores, como Colômbia e EUA • Promover a implementação da Lei 10.639 nas escolas graduações e cursos técnicos • Mapear terreiros/ comunidades de axé interessados na atuação do afroturismo • Fomentar a qualificação para comunidades de matriz africana, comunidades intencionais e povos de terreiros em afroturismo • Realizar eventos com Comunidades Quilombolas e de povos de comunidades tradicionais para a promoção, divulgação e construção de projetos de TBC e afroturismo • Criar selo do afroturismo, identificação geográfica ou denominação de origem • Implantar sinalização turística |

INICIATIVA PRIVADA

Inclui empreendedores do segmento

BAIXO ESFORÇO, ALTO POTENCIAL

- Constituir grupo de trabalho para composição da rede de afroturismo
- Produzir conteúdo educativo sobre afroturismo
- Promover ações de letramento para comunidades

MÉDIO ESFORÇO, ALTO POTENCIAL BAIXO ESFORÇO, MÉDIO POTENCIAL

- Buscar associação com outros empreendedores negros
- Investir em formalização para comunidades tradicionais

MÉDIO ESFORÇO, MÉDIO POTENCIAL

- Realizar seminário de formação
- Criar e implementar cartilha antirracista para o trade turístico
- Produzir pesquisa sobre pessoas negras e hábitos de viagens
- Preparar a equipe para atendimento internacional
- Levantar base de dados para ajudar na construção de estratégias de marketing

INSTITUIÇÕES DE FOMENTO

Inclui BID, Sebrae, NEEsT

BAIXO ESFORÇO, ALTO POTENCIAL

- Apoiar a realização de fórum nacional de afroturismo
- Promover ciclo de palestras sobre afroturismo
- Promover encontros com trade para a apresentação das experiências do afroturismo
- Sensibilizar filantrópicos para investimento no segmento
- Dar apoio técnico em gestão para afroempreendedores

MÉDIO ESFORÇO, ALTO POTENCIAL BAIXO ESFORÇO, MÉDIO POTENCIAL

- Apoiar o fortalecimento do Sinapir para apoiar agentes locais de turismo
- Mobilizar recursos para a elaboração de mapeamento do potencial econômico do segmento e impactos do afroturismo na cadeia produtiva do setor
- Promover consultorias para o desenvolvimento de experiências e roteiros afrocentrados
- Adequar o portfólio de soluções de qualificação para os negócios do afroturismo
- Desenvolver conteúdos para a capacitação antirracista dos profissionais de linha de frente do setor de turismo
- Conectar afroempreendedores com potenciais empresas clientes

MÉDIO ESFORÇO, MÉDIO POTENCIAL

- Apoiar a implementação de programa estruturante em afroturismo
- Promover linhas de crédito, fundo de aval, específicas para o afroturismo

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS

Durante o encontro foi possível a identificação de alguns pontos fortes e oportunidades, assim como fragilidades e ameaças que devem ser levados em consideração para o adequado encaminhamento das propostas e ações debatidas. O quadro a seguir destaca os principais deles:

| PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES | FRAGILIDADES E AMEAÇAS |
|--|--|
| <p>Capacitação e sensibilização O encontro também teve caráter de formação entre os participantes. A capacitação constante de gestores, empreendedores e das comunidades em temas como letramento racial e gestão foram necessidades identificadas.</p> <p>Articulação e parcerias Reforçou-se a necessidade de articular parcerias com diversos atores, incluindo órgãos governamentais, organizações da sociedade civil, empresários, e outros empreendedores afrocentrados, a fim de promover o afroturismo. A sugestão de criação de grupo interministerial para tal é um ponto de destaque do encontro.</p> <p>Mapeamento e promoção Existe uma ênfase no mapeamento de produtos, experiências e locais de interesse para o afroturismo, ponto de partida importante e que deve contemplar a diversidade de oportunidades e abordagens do segmento, o nível de maturidade comercial dos produtos e a promoção deles.</p> | <p>Tempo de resposta, implementação e continuidade Entre os participantes, foi indicado como ponto de atenção a capacidade de implementação das sugestões, em especial por parte das instituições públicas, bem como entraves associados à descontinuidade de políticas e tempos de resposta alargados.</p> <p>Baixa representação de iniciativas A importância de ampliar a participação ativa dos afroempreendedores nos espaços de construção de políticas públicas sobre o afroturismo foi ponto destacado, mencionando-se que a discussão não deve se restringir a grupos específicos</p> |

Os resultados expostos evidenciam a abrangência e complexidade das ações necessárias para impulsionar o afroturismo no Brasil. De modo a dar continuidade à discussão iniciada no encontro, foram pactuados os seguintes encaminhamentos:

- Publicização dos principais tópicos discutidos e ações sugeridas pelos participantes por meio do presente relatório
- Mapeamento das iniciativas e ações já iniciadas pelos participantes em decorrência do Encontro
- Planejamento, articulação de parcerias e mobilização para a realização de fórum ampliado do afroturismo, em 2024

Organização

Ministério do Turismo (MTur)

BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento)

Ministério da Igualdade Racial (MIR)

Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur)

Facilitação e análise de resultados

Diáspora.Black

Participantes do encontro

Adriano da Silva - Governo do Estado de Minas Gerais

Alessa Andrade - Embratur

Aline Dias - Embratur

Aline Fontenelle - Prefeitura Municipal de São Luis

Ana Márcia Valadão - Ministério do Turismo

Ana Mollhoff - BID

Ana Rita Santiago - Ministério da Igualdade Racial

Ana Tereza Libanio - BID

Anderson Matias - Ministério da Igualdade Racial

Anna Modesto - Ministério do Turismo

Antonio Pita - Diáspora.Black

Bárbara Rangel - Ministério do Turismo

Bianca Peixoto - Me Leva Cerrado

Carlos Humberto - Diáspora.Black

Celso Carvalho Filho - Governo do Estado da Bahia

Daniel Teixeira - Embratur

Emily Borges - Etnias Turismo e Cultura

Esmênia Miranda - Prefeitura Municipal de São Luis

Fabiana Oliveira - Ministério do Turismo

Fádia Reboças - Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Fellipe Reis - Prefeitura Municipal de São Luis

Fernando Magalhães - Governo do Estado de Goiás

Flávia Chaves - Ministério do Turismo

Francisco Sales - Prefeitura Municipal de São Luis

Gabriel Barbosa - Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Guilherme Dias - Guia Negro

Helena Costa - Embratur

Helcias Perreira - Anajô

Hirlene Pereira - Sebrae Bahia

Isadora Bispo - Ministério da Igualdade Racial

Ivana Santana - Embratur

Jamile Machado - Prefeitura Municipal de Salvador

Jaqueline Gil - Embratur

Jonas da Silva Filho - Governo do Estado do Ceará

Juliana Bettini - BID

Juliana Oliveira - Ministério do Turismo

Kelly Tavares - Rio Encontros Experiences

Laís Torres - Ministério do Turismo

Laísa Rachter - BID

Luziabe Cravo - Movimento Social

Marcelo Cardoso - Cidade Griot

Marília Herrmann - Governo do Estado de Alagoas

Marya Eduardha - Embratur

Mateus Pinto - Embratur

Melina de Lima - Ministério da Igualdade Racial

Miriam Santiago - Sítio Rosa do Vale

Monica Costa - Confederação Nacional dos Municípios

Monica Samia - Embratur

Poliana Queiroz - Afrotours

Raimundo Magno - Filhos do Quilombo

Ronald Neri - Ministério do Turismo

Sandra Sena - Ministério da Igualdade Racial

Sarah Nascimento - Ministério da Igualdade Racial

Saulo Santos - Prefeitura Municipal de São Luís

Simone Costa - Prefeitura Municipal de Salvador

Solange Barbosa - Rota da Liberdade

Solange Portela - Governo do Estado do Rio Grande do Norte

Suzane Caixeta - Sebrae Nacional

Talita Peixoto - NESsT

Tânia Neres - Embratur

Tatiane Andrade - Diáspora.Black

Vitória Moura - Ministério do Turismo